



## AOS ASSOCIADOS

Os novos corpos sociais da Ascef para o triénio 2017/2020 tomaram posse no dia 27 de Janeiro. Não pode a direcção eleita (7ª da vida da ASCEF) deixar de evidenciar o trabalho desenvolvido pelos que nos precederam em todos os órgãos e em especial pelo nosso colega ex presidente da Direcção Rui Veríssimo, agora eleito presidente da AG.

Tendo havido apenas uma lista concorrente, obviamente proposta pela anterior direcção e com poucas alterações quanto aos componentes, logo é evidente que haverá uma continuidade da política sindical seguida até aqui. Continuidade que não significa que tudo seja igual - as pessoas imprimem sempre um cunho pessoal no que fazem – mas o lema “Defender todos e cada um” é o nosso compromisso.

As críticas, se construtivas, serão sempre desejadas. Não as deixaremos de ter em consideração, serão avaliadas e atendidas, se possível.

A Associação é hoje mais pequena em razão da gradual redução de quadros ao longo dos anos, com especial incidência nas chefias intermédias, mas também consequência da divisão da “mãe” CP, no caso, em três empresas. A situação financeira da Associação é estável graças a uma boa gestão. Mas temos de ter a noção do peso da nossa massa crítica. Uma coisa é ter 400 associados, outra é ter 200 e divididos, como se disse por três empresas. Todavia continuamos a ter um estatuto especial nas empresas que passa principalmente por sabermos estar. E estar juntos é primordial para conseguirmos os objectivos da classe. Algumas chefias intermédias, por razões puramente interesseiras, entraram na Associação apenas para que lhes fosse resolvido de imediato os seus problemas, como tal não foi possível num estalar de dedos, nem um ano estiveram associados! Outros associaram-se noutros sindicatos, supostamente pela mesma razão, não vislumbramos outra.

Lembramos que a constituição da ASCEF foi exactamente por não vermos nos sindicatos existentes o empenho devido na defesa dos interesses das chefias intermédias, pelo contrário! Por que razão há de hoje ser diferente!?

Desejamos e esperamos que reflectam e voltem ao seu sindicato natural, para isso também contamos com o empenho de todos os colegas nos locais de trabalho.

Não somos um sindicato vertical. Não somos de fazer muito barulho. Pelas funções que desempenhamos nas empresas não é desejável, nem aconselhável. Todavia trabalhamos e empenhamo-nos em todas as frentes. Se mais não fazemos é porque não sabemos.

Actualmente, fazendo o ponto da situação, informamos :

**CP** - No dia 25 de Janeiro o CG da CP convocou os sindicatos para uma reunião plenária onde o presidente fez o historial positivo da exploração do último ano; perspectivas muito animadoras para este ano e para o futuro. Anunciou também a aplicação do AE congelado e a retoma ainda em Fevereiro da negociação colectiva para um novo AE/RC faltando ainda acertar alguns pormenores devido à lei de execução do OE. A empresa para já vai efectuar o pagamento de acordo com o estabelecido em protocolo de 2013, sem prejuízo de nas futuras negociações se encontrar outra fórmula. Também ainda pendente, a reposição da progressão das carreiras e das diuturnidades, prevendo-se que será pago 50% em Julho e os outros 50% em Janeiro/2018.

Juntamos a proposta geral da empresa para reposição do actual AE.

**IP** – Está em negociação um possível anexo ao AE e RC para os CCO – para o efeito haverá dia 08 de Fevereiro nova reunião na DGERT. Foi também solicitada uma reunião ao Capital Humano para debater outros assuntos que não exclusivo dos CCO, como a questão dos abonos variáveis e outros.

**Medway** – Temos vindo a negociar todas as 5ª feiras um novo AE/RC para esta empresa privada. Gradualmente a empresa tem corrigido a sua proposta inicial. Foi agora apresentada a 3ª versão de documento de trabalho que pretende seja a derradeira. Apesar dos avanços, inclusive no aumento dos índices salariais, no geral, acaba por existir uma baixa real dos salários na proposta porque é eliminado o prémio de exploração diário e anual. Há outros itens também que não podemos concordar por prejudiciais aos trabalhadores.

Vamos negociando e solicitando ao mesmo tempo que os colegas se pronunciem.

Não assinaremos nenhum acordo sem o consentimento da maioria dos trabalhadores. Devem contudo os colegas ter em consideração que estamos a negociar um AE com uma empresa privada e não a continuação/revisão do AE CP. Citando Sparks "Negociação implica caracteristicamente uma troca de dar e receber entre negociador e o oponente, que tentam chegar a uma conclusão agradável ou aceitável no ajuste de um problema ou disputa".

Continuaremos a privilegiar a comunicação com os associados via e-mail.

Brevemente teremos uma página online onde poderão encontrar matéria diversa de interesse geral e informação actualizada. A página que tínhamos deixou de funcionar por descontinuidade do FrontPage da Microsoft.

Contamos também emitir, pelo menos, um comunicado mensal.

Saudações sindicais.

Pela Direcção  
J. Amador de Carvalho  
Presidente